

morte lúcida

una dramaturgia por gabriela dimello

Não tenho medo da morte. Tenho medo que a morte seja o fim.

Vazio. Nem portas, nem janelas, nem mobílias. Nada.

Em um suspiro como se não respirasse há tempos.

Alguém - Quem é você?

Outro Alguém - Isso é mesmo importante?

Alguém - Que lugar é esse?

Outro Alguém - Você não reconhece?

Alguém - Não. Aqui não tem nada.

Outro Alguém - Justamente.

Alguém - Nada.

Outro Alguém - Exatamente como você temia.

Alguém - É um sonho.

Outro Alguém - Não.

Alguém - É tão real.

Outro Alguém - Você não tá dormindo.

Alguém - Você vai contar uma história pra eu dormir?

Outro Alguém - Vou, meu amor. Mas antes, a gente precisa falar sobre o Vovô.

Alguém - Vovô Zé ou Vovô Tony?

Outro Alguém - Vovô Tony.

Alguém - Eu amo o Vovô Tony.

Outro Alguém - Ele foi pro céu, meu amor.

Alguém - Pro céu?

Outro Alguém - Ficar com papai do céu e todos os anjinhos.

Alguém - Me fala quem é você.

Outro Alguém - Eu sou quem você quiser.

Alguém - Não tenho tempo pra esse tipo de conversa.

Outro Alguém - Engraçado você falar sobre tempo.

Alguém - O que tem de engraçado?

Outro Alguém - Não percebe?

Alguém - Não.

Outro Alguém - Você morreu.

Alguém - O quê?

Outro Alguém - Você tá morto.

Alguém - Deus me livre! Isso é algum tipo de brincadeira?

Outro Alguém - Não foi você que perguntou?

Alguém - Eu não morri.

Outro Alguém - Morreu.

Alguém - Mas eu tô bem. Tô ótimo.

Outro Alguém - Pra morrer basta tá vivo. Adoro essas frases.

Alguém - Eu tava voltando pra casa/

Outro Alguém - E morreu.

Alguém - Eu não morri.

Outro Alguém - O primeiro estágio do luto é a negação.

Alguém - Isso só pode ser piada.

Outro Alguém - Não é.

.

.

.

Alguém - Suponhamos que eu tenha morrido. É isso?

Outro Alguém - O que você esperava da morte?

Alguém - Eu nunca esperei nada.

Outro Alguém - Mentira.

Alguém - Ninguém espera que seja isso.

Outro Alguém - Desculpa te decepcionar.

.

.

.

Alguém - Se eu morri, você também morreu.

Outro Alguém - É uma forma de enxergar as coisas.

Alguém - Você nem me parece humano.

Outro Alguém - Talvez eu não seja.

Alguém - E o Céu?

Outro Alguém - O que é que tem?

Alguém - O Inferno?

Outro Alguém - Você realmente acreditava nisso?

Alguém - Não fala de mim no passado.

Outro Alguém - Vou tentar.

Alguém - Purgatório. Cadê o Purgatório?

Outro Alguém - Católico?

Alguém - Mas Tia/

Outro Alguém - Eu vou perguntar pela última vez. Foi você que pegou o estojo da sua colega?

Alguém - Não! Não fui eu. Eu já falei mil vezes.

Outro Alguém - Ela tá dizendo que foi você.

Alguém - Mas não fui eu!

Outro Alguém - Olha lá, hein. Deus castiga.

Alguém - E não tem nada depois?

Outro Alguém - Depois da morte?

Alguém - Sim.

Outro Alguém - Não.

Alguém - E essa conversa seria...

Outro Alguém - Uma tentativa de morte lúcida.

Alguém - Morte lúcida?

Outro Alguém - Como é nome? Tinha um filme que falava sobre isso.

Alguém - Vanilla Sky. E não é morte, é sonho lúcido.

Outro Alguém - Um instante de controle e consciência sobre sua morte.

Alguém - A gente passa a vida acreditando que a morte não é o fim.

Outro Alguém - O ser humano tende a se enganar.

Alguém - Cadê meu avô?

Outro Alguém - Seu avô?

Alguém - Ele morreu.

Outro Alguém - Sinto muito.

Alguém - Minha tia?

Outro Alguém - Morreu também?

Alguém - Sim.

Outro Alguém - Sinto muito.

Alguém - Os anjos.

Outro Alguém - Nunca vi.

Alguém - Os santos.

Outro Alguém - Também não.

Alguém - O diabo.

Outro Alguém - Só de foto.

Alguém - Então aquele monte de histórias não serve para nada?

Outro Alguém - Nada?

Alguém - Sim, pra nada!

Outro Alguém - O ser humano é frágil e sempre viveu aterrorizado com a ideia da morte.

Alguém - E?

Outro Alguém - E? E isso fez com que ele inventasse o seu próprio final... Mais esperançoso e menos doloroso.

Alguém - Deus não existe?

Outro Alguém - Eu disse isso?

Alguém - Também não disse.

Outro Alguém - Também não disse.

Alguém - Eu quero ir embora daqui.

Outro Alguém - Você pecou?

Alguém - Pequei, Padre.

Outro Alguém - Pode falar.

Alguém - Meu irmão. Ele tava o dia inteiro implicando comigo. Escondeu minhas coisas. Aí eu bati nele.

Outro Alguém - "Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente." Primeira epístola a Timóteo, capítulo cinco, versículo oito. Cumpra a penitência: dez vezes o "Pai Nosso" e quatro vezes a "Ave Maria".

Alguém - Obrigado, Padre.

Outro Alguém - Eu te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Alguém - Você é Deus?

Outro Alguém - Deus?

Alguém - Você pode tá me testando.

Outro Alguém - Se te conforta que eu seja Deus, então eu sou.

Alguém - Vamos negociar?

Outro Alguém - Como?

Alguém - Se eu tô aqui, falando com você, é porque talvez ainda tenha jeito.

Outro Alguém - Não tem jeito.

Alguém - Eu posso estar em coma. Posso... Posso voltar ainda. Passar por essa experiência e voltar.

Outro Alguém - Mas você não está em coma. E até onde eu sei, não temos provas cientificamente comprovadas sobre pessoas que voltaram da morte.

Alguém - Posso falar? Em minha defesa?

Outro Alguém - Advogado?

Alguém - Tributarista. Eu vou ser melhor, eu prometo. Eu vou mudar. Jesus! Mentir. Eu paro de mentir. Pronto! Pode ser?

Outro Alguém - Você costumava mentir demais?

Alguém - Eu não quero voltar como um rato!

Outro Alguém - Nem budista você é.

Alguém - É sobre religião essa conversa...

Outro Alguém - Não. É sobre a morte.

Alguém - Eu nem fumo, sabia?

Outro Alguém - Que diferença isso faz?

Alguém - Devia ter fumado.

Outro Alguém - O que aconteceu?

Alguém - Me dá um cigarro. Eu tava voltando do mercado e começou um tiroteio.

Outro Alguém - Aqui perto?

Alguém - Na esquina! Uma hora da tarde.

Outro Alguém - Cruz credo!

Alguém - Corri, me escondi, deitei no chão. Um horror! Mas está tudo bem.

Outro Alguém - Graças a Deus.

Alguém - Tem gente que acredita que as pessoas são seres imortais que se esqueceram da verdadeira natureza. E que ao morrer, a alma acorda de um sonho profundo e sai em busca de outro corpo.

Outro Alguém - Vocês acreditam em qualquer coisa.

Alguém - Não. Eu não acredito que um homem libertou os hebreus daquele jeito.

Outro Alguém - Moisés. Deveria.

Alguém - Eu deveria acreditar que um velho abriu o mar?

Outro Alguém - Eu falei isso?

Alguém - Sim.

Outro Alguém - Não.

Alguém - Explica.

Outro Alguém - Segundo estudos recentes, ventos fortes vindos do Leste, soprando durante toda a madrugada, teriam empurrado a água fazendo surgir uma passagem, permitindo que as pessoas atravessassem o local com segurança.

Alguém - Pelo amor de Deus!

Outro Alguém - Não é Deus. É física.

Alguém - Eu estudei muito.

Outro Alguém - Eu também.

Alguém - São anos estudando pra essa prova.

Outro Alguém - Mais de trinta candidatos por vaga.

Alguém - Seis matérias.

Outro Alguém - Isso sem falar o peso três da redação.

Alguém - A gente tem que passar.

Outro Alguém - A gente vai passar. Se Deus quiser!

Outro Alguém - Porque você tá chorando?

Alguém - Eu tinha tanto pra fazer ainda.

Outro Alguém - Você morre todo dia. Morre a cada segundo que escolhe não fazer. Ou fazer depois.

Alguém - Eu quero minha família, meus amigos, minha casa.

Outro Alguém - Entendo.

.
. .
.

Alguém - Eu não vou ter outra chance?

Outro Alguém - Que tipo de chance?

Alguém - Reencarnar.

Outro Alguém - Não.

Alguém - Se eu pudesse mandar uma mensagem pra minha mãe/

Outro Alguém - Você não pode.

Alguém - Acabou.

Outro Alguém - Acabou.

Alguém - A morte é mesmo só o fim.

Outro Alguém - Você sempre soube.

Alguém - Isso não é justo!

Outro Alguém - Calma.

Alguém - Calma?

Outro Alguém - Não adianta se desesperar.

Alguém - E todos os anos que eu estudei pra esse concurso?

Outro Alguém - Não fica assim.

Alguém - Meu Deus, o que eu fiz pra merecer isso?

Outro Alguém - Se acalma. Deus escreve certo por linhas tortas.

Alguém - No fundo eu tinha esperança, sabe?

Outro Alguém - De não ter morrido ou de ser diferente depois da morte?

Alguém - Os dois.

Outro Alguém - Aceita.

Alguém - E terminar nesse lugar sem som, sem cheiro, sem nada.

.

.

.

Alguém - Seu Deus, minha religião. Minha crença, seu credo.

Outro Alguém - Estúpido.

Alguém - Se matam por causa disso.

Outro Alguém - Tudo baseado em suposição.

Alguém - Ficção.

Outro Alguém - Eu preciso ir.

Alguém - Eu preciso ir.

Outro Alguém - Tem certeza?

Alguém - Tenho.

Outro Alguém - Tá tarde. Amanhã cedo você vai.

Alguém - Eu preciso trabalhar hoje ainda.

Outro Alguém - Dorme aqui.

Alguém - Outro dia.

Outro Alguém - Bom, vá com Deus, então.

Alguém - Outro dia.

Outro Alguém - Não tem como saber.

Alguém - A culpa.

Outro Alguém - O pior aspecto da religião. Aliás, a culpa e essa ideia de "julgamento". Vocês são doutrinados entre o certo e o errado pela cultura do medo. Se culpam e vivem na esperança de um julgamento piedoso depois da morte. O julgamento que na cultura monoteísta ocidental diz que não importa o quão ruim você tenha sido, todos os pecadores serão perdoados, se assim você acreditar.

Alguém - O inconsciente precisa de um Deus.

Outro Alguém - O ser humano precisa de resposta.

Alguém - Então a morte é o fim?

FIM.